

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

NELCIANE COUTO BRUM

BULLYING EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE NIOAQUE

**JARDIM-MS
2012**

NELCIANE COUTO BRUM

BULLYING EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE NIOAQUE

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Letras Habilitação Português- Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Dra Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros

**JARDIM-MS
2012**

NELCIANE COUTO BRUM

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

BULLYING EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE NIOAQUE

APROVADO EM: _____/_____/_____

Orientador: Prof. Dra Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros
UEMS

Prof. Me. Clemilton Pereira dos Santos
Examinador
UEMS

Profª Me. Roseli Peixoto Grubert
examinadora
UEMS

BRUM, Nelciane Couto
Bullying em uma escola estadual de Nioaque / Nelciane
Couto Brum. Jardim: UEMS, 2012. p.36; 30 cm.

Bibliografia

Monografia de Graduação – Curso de Letras
Habilitação Português-Inglês – Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul.

1. Linguística Aplicada
2. Bullying
3. Metodologia
4. Análise dos dados.

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópia(s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) somente para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando-se a autoria do trabalho.

Nelciane Couto Brum

AGRADECIMENTOS

A Deus.

Aos meus pais, Euzébio Ferraz Brum e Nelcy Couto Brum, por terem me ajudado e me apoiado. As minhas irmãs, Alessandra Couto Brum, Sandra Russel Couto Brum e Conceição Couto Brum e a avó, Iracema Ferraz Brum, que é minha fortaleza.

Ao Divino Pai Eterno, mais uma vez, por ter colocado uma pessoa maravilhosa e querida na minha vida, a minha orientadora Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros, a quem dedico o meu trabalho, pois sempre foi amável, dedicada, compreensiva e carinhosa, atendendo-me quando pedi ajuda e abraçando a minha causa, como se fosse dela. Agradeço por sua grande competência como minha amada professora e pela confiança que teve em mim.

Aos meus professores que me acompanharam nessa longa caminhada até aqui, em especial, ao professor Clemilton Pereira dos Santos por me escutar e me orientar, também a todos os professores que caminharam juntos comigo nesta jornada.

Aos meus queridos e amados colegas, os que chegaram até o fim e os que pararam pelo caminho. Agradeço por estarem presentes, fazendo mais fáceis os meus quatro anos de estudo.

Aos meus colegas de ônibus e ao motorista que me acompanharam nesses quatro anos.

As alunas que responderam ao questionário, Conceição Couto Brum, Caroline de Aguiar, Tainá Oliveira, Mariana Ferreira e Regiane Flores.

E ao meu marido, Aguinaldo Bispo da Silva, que foi meu companheiro, amigo e professor, nessa longa caminhada. Sua presença fez dos meus dias, os mais felizes.

*Se a educação sozinha não pode
transformar a sociedade, tampouco
sem ela a sociedade muda.*

Paulo Freire

RESUMO

BRUM, Nelciane Couto. *Bullying em uma escola estadual de Nioaque*. 2012. 36 f. TCC (Graduação) – Curso de Letras hab. Port. Ingl., Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Jardim, 2012.

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre os casos de *bullying*, ocorridos em uma escola estadual do município de Nioaque, através da análise das respostas de cinco alunas dos ensinos fundamental e médio, perante um questionário. Com essa pesquisa, procurou-se mostrar que o bullying é um problema grave e que precisa ser visto dessa forma, pois pode causar transtornos emocionais, físicos e psicológicos, além de ter o poder de contaminar todo o ambiente que o cerca. A presente pesquisa está classificada como exploratória, onde se estuda um fenômeno atual, muito estudado nos dias atuais; e de natureza qualitativa, pois trabalha com um nível de realidade que não é mensurável, quantificado, responde a questões muito particulares, ocupando-se das significações, motivos, aspirações, valores e atitudes; seu objeto de estudo dificilmente poderá ser traduzido em números. Ao concluir este trabalho pode-se constatar causa sérios danos à vida das vítimas e a todos os envolvidos. Ele se encontra presente nas famílias na escola e na sociedade, atrapalhando a vida das pessoas e principalmente dos professores que são os mais prejudicados, pois dificulta o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: *bullying*, vítima, agressor, escola.

ABSTRACT

BRUM, Nelciane Couto. Bullying in a state school Nioaque. 2012. 36 f. TCC (undergraduate) course - Letras hab. Port. Ingl., State University of Mato Grosso do Sul, Garden, 2012.

This paper aims at reflecting on cases of bullying occurring in a state school in Nioaque, by analyzing the responses to a questionnaire of five students of primary and high school. With this research, we tried to show that bullying is a serious problem and needs to be seen that way, it can cause emotional disorders, physical and psychological, as well as having the power to contaminate the entire environment that surrounds it. This research is classified as exploratory, where he studies a current phenomenon, much studied today, and qualitative in nature, since it works with a level of reality that is not measurable, quantifiable, answers questions very particular, minding the meanings, motives, aspirations, values and attitudes; their subject can hardly be translated into numbers. Upon completion of this work can be stated cause serious damage to the lives of the victims and to all those involved. It is presented in families in school and in society, disrupting people's lives and especially the teachers who are the most affected, because it hinders the learning process.

Keywords: bullying, victim, offender, school

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
1. LINGUÍSTICA APLICADA.....	111
2. <i>BULLYING</i>	12
2.1 <i>BULLYING</i> NAS ESCOLAS.....	14
2.2 O PAPEL DE PROFESSORES E EDUCADORES	16
2.3 MEDIDAS PARA MINIMIZAR A OCORRÊNCIA DO <i>BULLYING</i>	17
3. METODOLOGIA.....	19
4. ANÁLISE	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

INTRODUÇÃO

Depois de percorrer as escolas com o estágio supervisionado de línguas e literaturas de língua portuguesa e inglesa, no ano passado e ter observado aulas nos períodos matutino e vespertino, percebi que a escola havia mudado muito, pois não tinha ideia que os alunos pudessem apresentar atitudes tão negativas em sala.

Observando as aulas encontrei alunos agressivos, cujos comportamentos, hoje conhecidos como *bullying*, prejudicavam o relacionamento interpessoal da turma, interferindo no bom funcionamento das aulas. Esses comportamentos estão presentes nas escolas e em lugares onde há grupos de pessoas reunidos. Passei então a estudar um pouco sobre o *bullying* e foi quando percebi que podia fazer uma pesquisa voltada para esse assunto.

Na visão de alguns pesquisadores, o *bullying* é uma agressão, através de palavras, gestos e atitudes. Essas agressões podem ser físicas ou verbais. Existem muitos casos de *bullying* hoje em dia, na escola esse fenômeno é muito frequente.

Portanto, a relevância deste estudo, uma vez que o *bullying* acarreta muitos traumas às pessoas que sofrem e às pessoas que o presenciaram. O agressor é sempre um aluno tido como valentão e a vítima pode ser qualquer pessoa, ainda que a incidência maior recaia sobre as frágeis e/ou “diferentes”.

Diante do exposto, emergiram as seguintes questões:

O que sentem as vítimas de *bullying*?

O que o *bullying* pode acarretar na vida das vítimas?

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre os casos de *bullying*, ocorridos em uma escola estadual do município de Nioaque, através da análise das respostas de cinco alunas dos ensinos fundamental e médio, perante um questionário.

O trabalho está inserido na área da Linguística Aplicada, pois foi através da linguagem que pude refletir sobre os sentidos-significados expressos nos relatos dos adolescentes entrevistados e sobre os efeitos e as suas formações de suas identidades.

A Linguística Aplicada não se limita a uma única análise do conhecimento, pois sendo de caráter interdisciplinar, se apoia em áreas do saber diversos, tais como, a

Psicologia, Sociologia, Administração de Empresas e, dentre outras, a Educação, área deste estudo.

A metodologia de pesquisa utilizada para fazer esse trabalho é o da pesquisa qualitativa, pois trabalha com um nível de realidade que não é mensurável ou quantificado, responde a questões muito particulares, ocupando-se das significações, motivos, aspirações, valores e atitudes, e seu objeto de estudo dificilmente poderá ser traduzido em números.

As reflexões foram feitas com base no questionário respondido por cinco alunas três alunas do ensino fundamental regular (6^a ano 8^a ano e 9^a ano) e duas alunas do ensino médio, sendo uma do ensino regular (3^a ano) e a outra do EJA, da terceira fase. O questionário tem por objetivo mostrar que o *bullying* está cada vez mais frequente na escola e na sociedade em que vivemos. Mostrar de que forma ocorre o bullying dentro da sala de aula, como as pessoas se envolvem com ele, e assim tentar esclarecer algumas consequências.

Com essa pesquisa, procurei mostrar que o bullying é um problema grave e que precisa ser visto dessa forma, pois pode causar transtornos emocionais, físicos e psicológicos, além de ter o poder de contaminar todo o ambiente que o cerca.

O trabalho foi dividido em quatro partes. O primeiro capítulo trata da linguística como uma matéria de pesquisa, o segundo, trata do *bullying* e suas especificidades. Na metodologia apresento como a pesquisa foi desenvolvida. Depois faço uma análise das respostas aos questionários respondidos pelas alunas, vítimas de *bullying* e, por fim, apresento minhas considerações finais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 LINGUÍSTICA APLICADA

De acordo com, Moita Lopes (1996), a Linguística Aplicada é uma ciência social de caráter interdisciplinar, que focaliza questões de uso de linguagem em diferentes contextos e com diferentes propósitos comunicativos e interacionais.

De acordo com os autores Moita Lopes (1996), Trask (2004), Menezes, Silva & Gomes (2009) a Linguística Aplicada teve, em sua primeira fase, uma relação mais objetiva com as pesquisas em ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, especialmente o Inglês. Mas atualmente, a ciência aborda uma grande diversidade de temas que incluem, não só o ensino/aprendizagem de línguas, mas também a tradução e interpretação, a análise do discurso, a formação de professores, o letramento, a comunicação, a mídia e outras questões referentes ao cotidiano profissional, como o *bullying* nas escolas, tema deste estudo.

Segundo Rojo (2006), a Linguística Aplicada atual envolve atuações compromissadas e de relevância social. O investigador compreende, interpreta e interfere nas realidades complexas representadas pelas práticas sociais situadas, como no caso desta pesquisa, que buscou refletir, interpretar e compreender os sentidos-significados do *bullying*, a fim de desenvolver um olhar mais crítico perante o fenômeno da violência e ter subsídio para indicar a possibilidade de gerar transformações, em realidades semelhantes.

Para o autor, (2006), a Linguística Aplicada seria, então, uma articulação não dogmática de conhecimento de diversas áreas adjacentes do conhecimento linguístico, sempre sob a perspectiva da intervenção social. Essa natureza espectral, na prática, reverte-se em uma leveza que, hoje, parece ser mais valiosa do que a resistência, qualidade perigosamente próxima da solidez, em tempos de tanta mobilidade.

De acordo com Rajagopalan, (2003, p.144), a Linguística Aplicada Crítica (LAC) deve ter os seus tentáculos livres para intervir, na resolução de problemas no amplo espaço das questões linguísticas. O que os linguistas aplicados críticos não podem deixar de perseguir é sempre buscar o comprometimento fundamental com o binômio: a mudança social e a ética da diferença. Esse ideal é a sua ideologia mais marcante a qual deve orientá-la para transitar no mundo do conhecimento pós-moderno.

Quando me refiro a uma linguística crítica, quero, antes de mais nada, me referir a uma linguística voltada para questões práticas. Não é a simples aplicação da teoria para fins práticos, mas pensar a própria teoria de forma diferente, nunca perdendo de vista o fato de que o nosso trabalho tem que ter alguma relevância. Relevância para as nossas vidas, para a sociedade de modo geral. (Rajagopalan2003, p.144).

A Linguística Aplicada (LA) também tem um caráter transdisciplinar. Como diz Rajagopalan (2003, p.146),

a transdisciplinaridade diz respeito ao estudo de um objeto de uma mesma e única disciplina por várias disciplinas ao mesmo tempo. Dessa forma, o estudo do objeto saíria enriquecido pelo cruzamento entre as diversas disciplinas e o conhecimento desse objeto em sua própria área seria aprofundado.

A Linguística Aplicada continua com aquela forte visão de ensino de línguas como o fora em seu início. Outras áreas de pesquisa também estão a todo vapor, entre elas a Análise do Discurso, a Aquisição de Segunda Língua, as questões sobre Fluência e Precisão, Letramento.

A Linguística Aplicada parece ter dado conta de ser a área que, em se tratando do ensino de língua, investiga e publica acerca de materiais, de metodologias e de atividades de ensino. O nome Educação Linguística parece ter sido adotado pelos linguistas aplicados para tratar os estudos sobre ensino e aprendizagem; e pela própria Linguística Teórica, pelo mesmo motivo. Os pesquisadores que adotam o termo e que estão afiliados a uma dessas duas áreas de interface, fazem-no acreditando no real dessa dimensão exponencial dos estudos da linguagem em ação.

1.2. BULLYING

A palavra *bullying* é de origem inglesa e significa valentão. *Bullying* são atitudes agressivas que acontecem com certa repetição e sem motivo, gerando sofrimento, dor e danos irreparáveis às vítimas.

É um fenômeno mundial tão antigo quanto à própria escola, mas há pouco tempo, que vem recebendo devida atenção. O fenômeno passou a ser estudado a partir dos anos 80, em diversos países.

Na opinião de Costantini (2004, p. 69), *bullying* é.

um comportamento ligado à agressividade física, verbal ou psicológica. É uma ação de transgressão individual ou de grupo, que é exercida de maneira continuada, por parte de um indivíduo ou de um grupo de jovens definidos como intimidadores nos confrontos com a vítima predestinada.

Pode-se dizer que *bullying* significa intimidação e violência praticadas sobre uma mesma pessoa, feitos acontecidos repetidamente, em que o agredido não tem como se defender e cujo resultado é a agressão. Aquele que sofre de *bullying* pode apresentar sintomas que afetam o psiquismo, como doenças psicossomáticas, transtornos mentais e psicopatologias.

Nas escolas, essas agressões são causadas por alunos ou até mesmo por grupos de alunos contra outro aluno ou outro grupo de alunos. Porém, as consequências do *bullying* vão além da escola, atingindo a sociedade de forma violenta, gerando cidadãos estressados, frustrados e provocando marginalização.

Olweus (apud ROUTTI, 2007, p.177) comenta:

No caso do bullying há uma clara intenção de ofensa ao outro e isso parte do pressuposto de que o agressor tem alguma superioridade em relação a vítima como, por exemplo, alunos novos e/ou mais fracos, reduzindo assim as chances de defesa da vítima.

O *bullying* além de ser caracterizado por uma luta desigual de poder, a vítima dessa violência são pessoas aparentemente frágeis e vulneráveis, tornando-se assim alvo de brincadeiras de mau gosto.

Para a autora Fantes (2005, p.28-29) *bullying* é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento.

De acordo com Cubas (apud RUOTTI, 2007, p.184):

A frequência de casos de bullying sem nenhum tipo de intervenção traz sérias consequências, pois favorece comportamentos antissociais e de não aceitação ou quebra de regras que podem se estender para a vida adulta. As consequências negativas existem tanto para agressores quanto para as vítimas.

1.3. **BULLYING NAS ESCOLAS**

Nas escolas o *bullying* acontece, na sua maioria na faixa etária de 7 a 18 anos de idade. As agressões que fazem parte do *bullying* são ofensas, insultos, ameaças, chutes, agressões, isolamento e fofocas. Essa violência pode causar sérios transtornos para um indivíduo, gerando até tendências suicidas ou assassinas.

Segundo Flannery (apud RUOTTI, 2007, p.30):

É importante ressaltar que ao se trabalhar a questão violência na escola não se pode restringir a investigação apenas aos casos mais graves, porque esses não são capazes de refletir toda a natureza e extensão da violência que ocorre na escola por não constituírem os casos mais frequentes.

As vítimas são pessoas que se sentem intimidadas e possuem algum tipo de fraqueza como usar óculos, ser gordo, magro, ou inteligente demais, ter modo diferente de se vestir ou de andar. Os agressores usam dessa fraqueza para por medo, zoar, colocar apelido, debochar e sentem necessidade de agredir para se sentir importante perante os outros. O agredido se sente mal, fica com sua autoestima baixa e, se essa violência não cessa, ele pode achar que tem razão de agredir um terceiro indivíduo para se sentir bem.

Fante (2005) considera que, se está ocorrendo *bullying* em uma escola, todos os alunos estão envolvidos de alguma maneira.

O *bullying* ocorre de duas maneiras o direto e o indireto, sendo que ambos são prejudiciais à saúde psicológica da vítima. Os ataques diretos são mais fáceis de compreender, pois são as agressões físicas, sem cobertura, como apelidos e empurrões. Já os indiretos, são mais difíceis de serem percebidos, pois a agressão vem por trás de gestos obscenos, caretas e a exclusão e é por isso que se torna mais doloroso, e assim acaba causando grandes danos à vítima.

Para Fante (2005) as vítimas ou alvos de *Bullying* são pessoas que podem ser divididas em três categorias. A primeira é a “vítima típica”, geralmente, o bode expiatório do grupo. É um indivíduo geralmente não sociável, que sofre repetidamente as consequências dos comportamentos agressivos de outros que não dispõe de recursos ou habilidades para reagir ou fazer cessar essas atitudes que o prejudica. A segunda é a “vítima provocadora”, que atrai e provoca reações agressivas contra as quais não se consegue lidar com facilidade. A terceira é a “vítima agressora”, que reproduz os maus-tratos sofridos, pois já esteve sofrendo com situações de *bullying* na escola, e assim a

vítima tende a procurar indivíduos mais frágeis para transferir os maus-tratos que foram sofridos.

O agressor é quem agride os mais fracos. Costuma ser um indivíduo que manifesta pouca empatia e passa a ser uma pessoa forte perante os outros. Com frequência, é membro de famílias desestruturadas, onde há pouco ou nenhum relacionamento afetivo.

O espectador é quem presencia o *bullying*, mas não o sofre e nem o pratica. Representa a maioria dos alunos que convive com o problema e adota a lei do silêncio por temerem se tornar um novo alvo para o agressor.

A escola é uma instituição de grande importância na vida do sujeito e é um local de socialização e de interação, o cuidado deve ser redobrado, pois o *bullying* pode desenvolver situações de diversas ordens, tais como, psicológica, biológica e social, tanto para quem o vivencia no caso a vítima, como também por aquele que o pratica o agressor e para quem apenas assiste o espectador.

As relações sociais entre professores, pais e estudantes são fatores constituintes na formação da personalidade do indivíduo. As experiências construídas na escola pelo sujeito contribuem para tornar as relações com a família e a sociedade. (MARRIEL et al., 2006).

No ambiente escolar é difícil liberta-se de certa distribuição de papéis, sejam para o agressor ou para vítima, pois ambos são, geralmente, condicionados pelo grupo-classe no qual estão inseridos.

Bergman (1996) explica que todos os sintomas que acontecem nas crianças vem de casamentos instáveis e que, quanto maior a magnitude de um conflito conjugal, maior será a magnitude do sintoma. E quanto mais encoberto ou escondido o conflito conjugal, mais haverá a existência de esse indivíduo praticar ou ser vítima de *bullying*.

O *bullying* quando ocorre dentro da escola exige muita atenção por parte dos professores, pois não se podem condenar as pessoas envolvidas. Para se abordar o tema *bullying* é preciso ter consciência do tipo de violência que está ocorrendo, quem são as pessoas envolvidas e quais as consequências que ela pode causar no ambiente escolar.

A escola se tornou o ponto de referência para o fenômeno *bullying*, lugar onde os alunos precisam ser aceitos pelos grupos de alunos. As agressões podem ocorrer em qualquer lugar, no recreio, dentro da sala de aula, no banheiro, no pátio ou nos corredores.

A escola é muito importante no desenvolvimento das crianças e adolescentes, sendo que os alunos que não gostam de estudar passam a tratar a escola como algo insatisfatório, com comprometimentos físicos e emocionais à sua saúde ou sentimentos de insatisfação

com a vida. Os que apresentam relacionamentos interpessoais e desenvolvimento escolar positivo terão maior possibilidade de alcançar um melhor nível de aprendizado. A aceitação no grupo é fundamental, pois ajuda a aprimorar suas habilidades sociais e fortalece a capacidade de reação diante de situações de tensão.

Na sala de aula vemos vítimas, geralmente, num cantinho, debruçado sobre a carteira, chegando muitas vezes a dormir, ficando alheio ao sofrimento que praticam contra ele, mas por consequência, tem baixo rendimento escolar, justificado pela sua ausência durante a explicação do professor.

1.4. O PAPEL DE PROFESSORES E EDUCADORES

O professor desempenha um papel importante na ação preventiva de controle da violência nas escolas. Á grandes desafios para o professor um deles é de tentar manter a ordem na sala, para que não seja visto como um profissional incompetente, por isso, insatisfeitos, os professores tendem a passar a maior parte da aula tentando fazer com que os alunos façam silêncio, deixando o conteúdo de lado.

O professor precisa estar sempre atento ao comportamento de seus alunos, para que, em caso de violência, possa intervir antes que o agredido sofra graves danos.

Educar para a diversidade é dever de todas as instituições de ensino, porém o despreparo de muitos professores e funcionários acaba por prejudicar ainda mais a questão da violência na escola. Os alunos reproduzem o preconceito, fazendo piadinhas, imitações, insinuações e brincadeiras dentro e fora das salas de aula. (FANTE, 2002).

A relação da família tem haver com a formação da criança, se os pais mostram para a criança um comportamento de amor e carinho e mostra afeto no trator a criança, isso ajuda na formação da personalidade da criança. Já se o comportamento dos pais é violento com a criança, punindo-a com violência física como, batendo, beliscando, empurrando, chutando, ou pela violência psicológica, isto é, xingando, humilhando e agredindo com palavras, a personalidade da criança pode ficar destorcida e ela pode tornar-se um adolescente agressivo.

Uma das possibilidades do professor é ajudar os alunos a não criarem possibilidades de ocorrer *bullying* na sala de aula. Através de Treinamentos, capacitações, palestras podem reduzir esses comportamentos agressivos do aluno, criar mais responsabilidade no contexto escolar. Contudo, ninguém consegue resolver sozinho este

problema, mas se isso for feito através de parcerias, interdisciplinaridades, responsabilidade, empenho e com a ajuda fundamental da pessoa do professor como peça chave neste contexto, esse problema tão complexo poderá ser amenizado.

A importância dos educadores no processo de prevenção da violência torna acaba dessa forma algumas escolas envolvendo-os além da função docente em atividades extracurriculares com os alunos.

Para Charlot (*apud* ROUTTI, 2007, p.50)

Isso aponta claramente para a responsabilidade do professor já que a violência escolar e práticas de ensino cotidiano estão intimamente conectadas e incidem diretamente no eixo central que movimenta a escola. Havendo sentido nas práticas de instituição, tornam-se claras as condutas de cada um, assim “é bem raro encontrar alunos violentos entre os que acham sentido e prazer na escola”.

1.5. MEDIDAS PARA MINIMIZAR A OCORRÊNCIA DO BULLYING

Para o combate eficaz e seguro do *bullying* é melhor que haja a participação conjunta de médicos, pais e professores. Fazem-se necessários, a interação do pediatra com o professor da criança para saber seu comportamento na escola, as condições psicopedagógicas e ambiente físico da escola.

As crianças e os adolescentes devem possuir boa relação com seus colegas de escola, caso contrário, poderá desenvolver sérios riscos à saúde e ao desenvolvimento social, já que o estresse psicossocial está envolvido na saúde do indivíduo.

A criança deve ser encorajada a lidar com o problema, fazer amizades com os não envolvidos em *bullying* e sempre comunicar a alguém caso sofra alguma agressão.

Os professores precisam passar por treinamentos e conhecer o problema, saber como lidar com os alunos envolvidos no processo não é fácil, mais acaba sendo o papel principal do professor.

A especialização do pediatra deveria ser através de identificação de ocorrência de *bullying*, e como manejar adequadamente essa situação. Os valores morais não devem ser apenas voltados a relação médico-paciente, é preciso que a formação moral seja de fato uma preocupação com implantação de políticas com tolerância zero contra o *bullying*.

O dever do pediatra é perguntar diretamente a criança se ela sofre algum tipo de agressão, se a criança confirmar é importante elogiar sua atitude de relatar o fato. Os pais devem ser comunicados e o assunto precisa ser discutido com o professor e diretor da escola.

Às escolas tem o papel de reconhecer e reduzir o problema, aos profissionais de saúde diagnosticar e adotar conduta adequada e quanto aos órgãos normativos de educação e saúde cabe a implantação de políticas que garantam proteção e assistência necessária.

Fante e Pedra (2008, p. 106) destacam que a “[...] prevenção começa pelo conhecimento. É preciso que o tema seja bastante discutido, que treinamentos sejam feitos e que a escola reconheça a existência do fenômeno e, sobretudo, esteja consciente de seus prejuízos para a personalidade e o desenvolvimento socioeducacional dos estudantes.”.

A situação não pode ser ignorada, mas manter a calma e controlar a própria agressividade, pode ajudar a mostrar que a violência deve ser evitada. Tentar não agredir e nem intimidar o aluno. Mostrar que não aprova o comportamento, mas não deixa de amá-lo. Dialogar, buscando o que pode ser feito, bem como o que pode estar levando o aluno àquele comportamento. As orientações e limites devem ser claros e firmes. Criar situações em que ele possa ser útil e solidário, elogie sua evolução, pode ajudar a trazer o aluno agressor para a realidade.

Os professores universitários e pesquisadores de estudos da linguagem e literatura devem instruir os alunos de graduação ao exercício da sua profissão, instrumentando-os para que desenvolvam práticas de sala de aula, como leituras em que o foco seja promoção da amizade, companheirismo e a inclusão; jogos lúdicos, peças teatrais, e orientação para que não admitam as práticas agressoras em sala; para que promovam a interação na classe, dessa forma diminua a incidência do preconceito.

Para modificar o outro, o professor precisa, primeiramente, transformar o seu próprio comportamento, retirar os seus principais preconceitos; negar-se a ouvir piadas, sem graças ou programas de humor flagram situações. Depois disso o professor pode ter a colaboração de alunos aliados, tentando estabelecer com eles atitudes que destruam os preconceitos de todas as origens, podem inclusive auxiliar o professor, a divulgar ideias contra o preconceito.

O professor pode aproveitar as aulas de leituras para ministrar comportamentos sociais adequados; ampliando os estudos, o professor juntamente com seus alunos, podem promover roteiros através de textos, cartazes, murais, teatros e outras formas didáticas para atingir outras pessoas que estão extraclasse.

3. METODOLOGIA

Para Minayo (2003) metodologia é composta de fundamentação teórica, técnicas que oferecem a apreensão da realidade e inovação do pesquisador.

A presente pesquisa está classificada como exploratória, onde se estuda um fenômeno atual, muito estudado nos dias atuais.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa (MINAYO, 2003), pois trabalha com um nível de realidade que não é mensurável, quantificado, responde a questões muito particulares, ocupando-se das significações, motivos, aspirações, valores e atitudes; seu objeto de estudo dificilmente poderá ser traduzido em números. O pesquisador se preocupa mais em descrever do que em quantificar dados.

Segundo Pessoa (2002), o termo “Pesquisa Qualitativa” é usado como um termo tipo guarda-chuva para se referir as modalidades de pesquisa que fornecem dados ricos em descrição dos participantes e seus contextos. Assim esta é uma pesquisa qualitativa, pois trata do *bullying* em seu contexto natural e não há preocupação medir e quantificar dados.

Trata-se ainda de uma pesquisa de campo que, segundo a definição de Gil (2002, p. 53), “[...] o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido, ele mesmo, uma experiência direta com a situação de estudo.”.

A escolha da metodologia de estudo de casos justifica-se por ser esta pesquisa um estudo aprofundado de uma unidade escolar, no caso uma escola estadual. Segundo Telles (2002, p.108) o estudo de caso é utilizado “quando o professor deseja enfocar um determinado evento pedagógico, componente ou fenômeno relativo à sua prática profissional”.

A intenção dessa pesquisa é investigar casos *bullying* ocorridos na escola estadual, levando em conta seu contexto e suas complexidades, no propósito de investigar como os alunos se comportam perante o *bullying*, e mostrar que para esse fenômeno não existir nas escolas e necessário medidas educacionais que ajudam a amenizar o problema.

O *bullying* é muito conhecido e está sendo muito trabalhado no ambiente escola, lugar onde se mais encontra casos de *bullying*. Na escola onde foi feito o estudo, consegui fazer com que o problema fosse visto pelos alunos e fosse trabalhado pelos próprios.

Merriam (1988, p.16) afirma que os estudos de casos são particulares, descritivos e dependem de um raciocínio indutivo ao lidar com várias fontes de dados. A preocupação

esta mais na compreensão e descrição dos caso do que no seus resultados. Segundo André (1995, p.52), “para que haja uma boa descrição da unidade de análise selecionada para o estudo, será exigido do pesquisador, atenção e sensibilidade para retratar a realidade e se relacionar com os participantes, sem prejuízo de sua complexidade e de sua dinâmica natural”.

Nessa pesquisa a generalização não é foco principal, sendo que seu resultado pode ajudar questões em outras pesquisas, segundo os autores Allwright e Bailey (1991) a respeito de estudos de casos. Telles (2002) concorda com esta particularidade uma vez que argumenta que os resultados de um estudo de caso “podem oferecer aos seus leitores experiências uteis para a reflexão sobre suas praticas pedagógicas” (p.10).

Os dados coletados em um estudo de caso podem ser obtidos atrás do instrumento da coleta que é o mais propício para a pesquisa qualitativa, a análise dos dados nesta modalidade de pesquisa tem o traço interpretativista do pesquisador, ele produz significados a partir das transcrições das entrevistas, diárias dos participantes, suas anotações e o campo do questionário.

Enquanto pesquisadora e entrevistadora, busquei estabelecer uma relação com todos os sujeitos envolvidos na coleta de dados.

A pesquisa foi desenvolvida em uma Escola Estadual de Nioaque, que fica na entrada da cidade, ao lado do Ginásio de Esporte na Rua Quintino Bocaiúva 259.

Esta unidade escolar oferece Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A escola traz condições para o aluno compreender e respeitar os direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, da família, do Estado e dos demais grupos que compõem a comunidade, o que possibilita à aprendizagem, o ensino, a pesquisa, a divulgação do pensamento, da arte e do saber.

A escola é a única da rede estadual no perímetro urbano e situa-se no centro da cidade. Possui cinco Extensões Rurais sendo quatro do Ensino Médio e uma do Ensino Fundamental. Atualmente a escola possui um corpo discente com 1571 alunos matriculados cursando o Ensino Fundamental e Médio, distribuídos em 53 (cinquenta e três) turmas. Dentre elas, 06 (seis) turmas do noturno são da Educação de Jovens e Adultos, e 11 (onze) turmas da Educação Básica do Campo distribuída nas Extensões Rurais em 04 (quatro) assentamentos e 01(uma) na comunidade quilombola. Das turmas existentes, 31(trinta e uma) são do Ensino Fundamental e 22 (vinte e duas) do Ensino Médio.

Uma das forças da escola é a grande procura por vagas para novos alunos. Acredita-se que isso se deve pelo trabalho desenvolvido com seriedade e compromisso com a educação. Os profissionais da educação que atuam na unidade escolar totalizando 97 pessoas, sendo que 28 pertencem ao corpo administrativo e 70 pessoas no corpo docente da escola. Dos professores, 40 % são efetivos e 60 % são convocados e 96 % são habilitados na área em que lecionam.

A entrevista foi feita com cinco alunas, cujo objetivo foi ouvir e saber a opinião dos alunos a respeito do *bullying*, quanto ao seu posicionamento da instituição a respeito do problema, e como eles se sentem perante esse problema. Os entrevistados foram os alunos entre 15 a 27 anos do ensino fundamental e do ensino médio.

Os alunos que responderam o questionário são alunos de classe média baixa, que sempre estudaram em escolas públicas. Alguns vieram das escolas públicas municipais.

Perfil da aluna X:

A aluna X estuda no EJA no terceiro período, tem 27 anos e teve uma vida escolar interrompida por várias vezes por vários problemas. Entrou na escola com 7 anos de idade e estudou sempre nessa escola estadual, já desistiu de estudar por quatro vezes. É uma mãe de dois filhos, dona de casa.

Perfil da aluna Y:

A aluna Y estuda no 3^a ano do ensino médio regular, tem 19 anos, estuda nessa escola há 8 anos. Mora com os pais tem mais quatro irmãos que são mais novos que ela.

Perfil da aluna Z:

A aluna Z é uma aluna que estuda no 8^a ano de ensino fundamental, tem 13 anos mora com sua mãe e seu padrasto, possui mais dois irmãos legítimos de pai e mãe e um irmão só por parte de mãe. Essa aluna já teve muitos episódios difíceis de esquecer em sua vida a separação e o fato da mãe ter casado outra vez.

Perfil da aluna K:

A aluna K, é uma aluna que estuda no 9^a ano do ensino fundamental, possui 14 anos mora com seus pais e sua irmã, ela é uma aluna muito madura que teve que crescer

depressa sua mãe trabalha fora em outra cidade e por esse motivo vem para casa a cada 15 dias.

Perfil da aluna M:

A aluna M, é uma aluna que estuda no 6^a ano do ensino fundamental, ela tem 11 anos mora com sua avó paterna, sua tia, e seus tios por parte de pai. Ela perdeu seu pai quando tinha 4 anos de idade, sua mãe se casou de novo e por isso ela passou a morar com sua avó pois não aceita o casamento da mãe.

A pesquisa foi através de um questionário com seis perguntas objetivas e abertas.

Os alunos selecionados foram por período de aula, para assim perceber quais foram às medidas educacionais que cada período pode executar, e como o *bullying* é tratado pelos alunos. Na busca de uma razão para tanta violência.

Conforme especifiquei acima, a análise dos dados adotou um procedimento de pesquisa qualitativa. Primeiramente fiz a leitura geral dos dados coletados buscando encontrar categorias. Em seguida, fiz anotações de minhas impressões levantando alguns questionamentos.

Neste capítulo foram apresentados os parâmetros da pesquisa qualitativa, especificamente a do estudo de caso, modalidade escolhida para este estudo. Apresentei o contexto da escola e o perfil dos alunos entrevistados. Discorri sobre os procedimentos da coleta de dados que foi o questionário. E no próximo capítulo será apresentada a análise de dados.

4. ANÁLISE

Este capítulo traz a análise dos dados e os resultados. A análise vai mostrar como os alunos veem a problemática do *bullying*, que esta cada vez mais presente no dia a dia dos alunos, e quais são os casos de *bullying* que os alunos presenciaram e se houve casos de alunos participarem da agressão ou sofrer a agressão. Tem como principal objetivo retratar a forma como cada um dos alunos que responderam o questionário vê o *bullying*.

Responderam o questionário 5 alunas da escola estadual de Nioaque, e todos estão analisado abaixo.

Aluna X

Para a aluna X, fica claro que ela conhece bem a problemática do *bullying*; na linha dois da aluna X ela diz que o *bullying* é: “È uma discriminação, de algum ato de repressão que a pessoa tem com a outra por algum tipo de coisa fora do normal, por ser uma pessoa diferente.” Mostra que ela tem o *bullying* como uma discriminação e que isso acontece porque o aluno ou a pessoa é diferente.

E quando é questionada se já sofreu *bullying* ela responde da seguinte maneira: “Sim, quando eu tinha 9 anos, e entregava leite na rua eu era discriminada, por ter este serviço e ser muito expostas e ate aos meu 15 anos eu fui muito discriminada. Os meninos e as meninas me chamavam de “leiteira” e me enchiam as paciências”. Confirmando assim que o *bullying* que ela sofreu na adolescência deixou marcas, pois hoje aos 27 anos ela ainda se lembra desse fato, que por esse motivo fez com que ela não esquecesse de que ela sofreu *bullying*. A aluna X sofreu e presenciou a agressão do *bullying*, ela relata que presenciou o *bullying*: “Sim, já vi uma menina na escola ser espancada ate o diretor vir e separar. Só porque chamaram ela de “biscate” e ela reagiu”. O *bullying* que ela presenciou foi o físico e o verbal, a agressão é a que mais deixa rastro de violência, pois alem da vitima sofrer agressão verbal ela sofre a agressão física que pode ate deixar sequelas gravíssimas no agredido.

Há também uma sensação de que, por ter sido agredida e ter presenciado o ato do *bullying*, ela é um pouco agressiva, pois ao ser questionado o que ela faria se um amigo dela praticasse o *bullying* ela responde assim: “Eu bateria nele”. Nesse caso o *bullying* que

ela sofreu na adolescência fez com que ela se tornasse agressiva, e inconformada pelo fato de mais alguém passar pelas provocações que ela havia passado.

De acordo com Cubas (apud RUOTTI, 2007, p.184):

A frequência de casos de bullying sem nenhum tipo de intervenção traz serias consequências, pois favorece comportamentos antissociais e de não aceitação ou quebra de regras que podem se estender para a vida adulta. As consequências negativas existem tanto para agressores quanto para as vítimas.

Conforme mencionado acima o *bullying* sem nenhuma intervenção traz consequências serias um exemplo desse caso é o da aluna X, o de comportamento antissocial. Ela sofreu o *bullying* e esse fato marco muito sua vida escolar a fazendo tratar outras pessoas da mesma maneira.

A escola tem que andar junto com o aluno e para isso tem que haver sempre formas de mostrar que violência não faz bem, a escola onde a aluna X estuda trata do problema da seguinte maneira, como foi respondido por ela: “Promove palestra com policiais e promove eventos contra o *bullying*”. Mas não deixando de explicar que ainda precisa se fazer muito mais para combater esse problema que não é só na escola mais sim em todo lugar. Maneiras existem muitas mais nem todas são eficazes e suficientes para que o aluno veja o outro aluno dito “diferente” com olhos de amigo e não de agressor.

Aluna Y

A aluna y tem uma visão de *bullying* mais técnica, pois ela ainda não sofreu o bullying, ao ser perguntado o que é bullying ela responde da seguinte maneira: “O *bullying* ele é cometido de varias maneiras de determinadas formas, alguns delas que conheço são: colocar apelidos, cyber bullying, palavreados de mau gosto, agressão domestica incluindo crianças e adolescentes, e muito mais, pois o bullying é tudo aquilo de ruim que cometemos a outra pessoa”. Segundo Fante (2005) a aluna Y tem o perfil do aluno espectador é quem presencia o *bullying*, mas não o sofre e nem o pratica. Representa a maioria dos alunos que convive com o problema e adota a lei do silencio por temerem se tornar um novo alvo para o agressor.

Ao responder a questão se ela já sofreu *bullying* ela relata que: “Não, isso nunca aconteceu comigo dentro da escola, nem fora da escola, bem isso é o que eu sei, porque nunca ficaram de brincadeiras de mau gosto para o meu lado, mas nunca se sabe o que são capazes de dizer e fazer pela as costas”. Percebe-se assim que ela sente um pouco de reseio

ao dizer que nunca sofreu *bullying*, há muitos alunos que sentem medo de ser agredido, por esse fato encontram mecanismo de se afastar de pessoas que praticam o ato de agredir.

A aluna Y também relata no seu questionário que já presenciou o *bullying*: “Sim, tudo isso ocorreu dentro da escola na sala de aula, pois era um colega meu que tinha acabado de entrar na escola; pois quando o viram começaram a cochichar um no ouvido do outro dando risadas, só porque ele tinha o cabelo comprido, era uma vítima fácil que não era muito de conversa, percebendo tudo que acontecia a sua volta, começou a vir de boné não tirava para nada, e um dia alguns engraçadinhos foram lá bateram na cabeça dele, e o boné caiu, ele reagiu com socos e pontapés, alguns ficaram com medo, com a reação do jovem, que percebem de cara que ele não gostava desse tipo de brincadeiras, que acabaram deixando de lado, todo aquele preconceito, e com o passar dos dias se acostumaram com o estilo do menino e tornaram-se grande amigo que estão até hoje.” O caso de *bullying* que ela relatou mostra que cada um dos jovens tem um perfil estipulado e se alguém aparece com um visual novo, acaba por causar espanto aos outros jovens tornando alvo fácil como a aluna Y chama o seu colega agredido.

Ao ser questionado se ela é capaz de praticar o *bullying* ela responde que: “Não, mas nem pretendo, porque antes de tudo “nós” temos que se colocar no lugar daquela pessoa e presenciar tudo o que ela irá sentir e se iremos gostar de estar no lugar dela”. Entende-se por essa resposta que a aluna Y não tem qualquer índole de agressor, e que ela tem uma família bem estruturada, pois possui um perfil de adolescente amável e que aprendeu que com *bullying* não vai chegar a lugar nenhum. Essa visão pode ser um reflexo da escola estadual onde ela estuda, pois ela relata que a escola tem medidas educacionais muito presente dentro e fora da sala de aula, pois sua resposta é a seguinte quando perguntada sobre as medidas educacionais de sua escola: “Eles fazem palestras com os pais e alunos, terminadas as palestras, pedem a opinião de todos, se reúnem com o conselho para ver qual a melhor forma e maneira para acabar com o *bullying* entre outros, e pedem para os professores fazerem algumas atividades relacionadas ao *bullying*, para que os alunos possam também dar opiniões, para que o *bullying* jamais aconteça na escola ou em qualquer lugar”.

Aluna Z

A aluna Z tem uma personalidade muito forte nas suas respostas e um pouco imaturas, pois ao perguntar o que é *bullying* para ela, responde que “é quando uma pessoa

fala mal a outra de qualquer nome horrível, e a agride fisicamente.” Mostra assim que ela tem o *bullying* como uma violência e o trata dessa forma também. Essa aluna já sofreu *bullying*, e isso a deixou muito agressiva, pois a pessoa quando sofre o *bullying* fisicamente tem assim a certeza que vai sofrer de novo e que tem o direito de fazer a mesma coisa com outra pessoa. Na opinião de Costantini (2004, p. 69), *bullying* é

Um comportamento ligado à agressividade física, verbal ou psicológica. É uma ação de transgressão individual ou de grupo, que é exercida de maneira continuada, por parte de um indivíduo ou de um grupo de jovens definidos como intimidadores nos confrontos com a vítima predestinada.

Para ele o *bullying* traz muitas consequências e assim faz com que o aluno sofra muito, e uma das consequências desse fenômeno é o fato de o agredido achar uma defesa e assim se torna um agressor.

Ao responder a pergunta se ela já sofreu *bullying* ela diz “Sim, estava na escola e um menino me colocou um apelido horrível em mim, e o outro menino que estava com ele me agrediu com um soco.” Mostra que na escola é o lugar onde se, mas sofre o *bullying*, pois é onde pessoas convivem com crianças e adolescentes e um é diferente do outro e por isso se torna mais frequente o ato do *bullying*. Mas não é só na escola que se acontece o fenômeno *bullying* mais em todo e qualquer lugar onde houver grupo de pessoas, trabalho, igreja, comunidade, condomínio, etc.

Para Charlot (apud ROUTTI, 2007, p.50).

Isso aponta claramente para a responsabilidade do professor já que a violência escolar e praticas de ensino cotidiano estão intimamente conectadas e incidem diretamente no eixo central que movimenta a escola. Havendo sentido nas praticas de instituição, tornam-se claras as condutas de cada um, assim “é bem raro encontrar alunos violentos entre os que acham sentido e prazer na escola”.

Essa aluna sofreu o *bullying* e também presenciou o, ao ser questionado se ela já presenciou o *bullying* ela responde que “Já, na escola, estava no recreio quando vi um menino falar mal o outro com palavrão, e o agrediu.” Pelo fato dessa aluna sofrer e presenciar o *bullying* ela se tornou agressiva ate mesmo com seu próprio irmão, pois quando perguntado se ela já praticou o *bullying* ela conclui” Penso que já, pois já agredi meu irmão mais novo e o xinguei”. Trata-se de um ato sem pensar, pois ao agredir seu irmão ela não pensou que estava praticando o *bullying*, e que isso já tinha ocorrido com ela no passado. Na resposta da pergunta se ela era capaz de praticar o *bullying* ela diz que

“não”, isso retrata um fato que muitas vezes praticamos algo que nem sabemos que praticamos.

A escola tem papel fundamental na formação de mundo do aluno por isso ela se torna pioneira no combate ao *bullying* um ato de violência que deve ser cada dia menos sofrido pelos alunos que nela estudam ao ser perguntado para ela quais as medidas educacionais da escola onde ela estuda ela respondeu “Há muitas palestras na escola sobre o assunto.”.

Aluna K

Ao responder o questionário a aluna K mostrou muita clareza em suas respostas e que sabe muito bem do que se trata o assunto, ao perguntar a ela sobre o que é *bullying* ela responde “*Bullying* é um ato praticado contra uma pessoa que ofende fisicamente e mentalmente a outra.”.

Quando questionada se ela já sofreu o *bullying* ela responde que “não”, mas já perguntando se ela já presenciou o *bullying* ela diz “Sim, mais nada grave só com brincadeiras de mau gosto e apelidos maldosos.” Percebe-se que ela trata o ato de brincadeiras de mau gosto como algo normal, como pode ser normal o aluno sofrer com brincadeiras indesejadas, isso é um fato de *bullying* muito conhecido, e por isso acaba se tornando normal perante os alunos que presenciam esse ato.

Segundo Flannery (apud RUOTTI, 2007, p.30):

È importante ressaltar que ao se trabalhar a questão violência na escola não se pode restringir a investigação apenas aos casos mais graves, porque esses não são capazes de refletir toda a natureza e extensão da violência que ocorre na escola por não constituírem os casos mais frequentes.

Ressalta assim que os educadores deixam muitas vezes de lado o fato descrito pela aluna acima que ela já presenciou o *bullying* “mas nada grave”, mostra que o grave tido assim é o fato do agressor agredir o aluno que sofre o *bullying* e não o fato de ele apenas fazer brincadeira e de colocar apelidos maldosos. Temos que tratar o *bullying* como algo grave e que precisa ser cada vez mais estudado nas escolas, e não devemos diferenciar o tipo de *bullying* o grave ou o não grave o *bullying* é uma coisa seria e que esta cada dia mais trazendo vitimas, e causando traumas muito difíceis de ser revertidos pela vitima.

Ao ser questionada sobre se ela é capaz de praticar o *bullying*, ela responde que “Sim, qualquer um é capaz de praticar, as vezes as pessoas praticam sem mesmo

perceber.” Mostra a maturidade dessa aluna nas suas respostas, e mostra que para ela o *bullying* é algo normal e que ninguém está livre de cometer um dia uma injustiça com alguém .

Aluna M

A aluna M é caso da pessoa tido como alvo fácil, pois trata de uma aluna que mora com sua avó e teve sua família desestruturada e isso fez com que ela se torna-se alvo dos seus amigos, colegas, como ela mesmo relata ao responder o questionário “Sim, na escola os meus colegas de sala e até meus amigos, me colocaram um apelido muito feio “Zóio de bode” por causa dos meus olhos que são bem saltados para fora “diferente”.” Essa aluna também já presenciou o irmão sofrer *bullying* ao responder se ela já presenciou o *bullying* ela responde “Sim, eu vi um menino bater no meu irmão por que ele o agrediu com palavrão e meu irmão o agrediu com mais palavrão.”

A aluna M tem perfil de uma aluna um pouco agressiva pelo fato de ela sofrer o *bullying* e de também presenciar o seu irmão ser agredido, e isso a fez pensar que agredir o seu irmão é algo normal quando pergunto se ela já praticou o *bullying* ela diz que “Sim, eu já fui muito agressiva com meus irmãos e com meus colegas.” Percebe-se assim que violência gera violência.

A escola onde a aluna M estuda tem uma prática educacional que traz muitas palestras e que isso a fez mudar de ideia ao perceber que *bullying* não traz nada de bom para ninguém e sim muita magoa e traumas, pois ela responde que hoje ela não é capaz de praticar o *bullying*.

As alunas mostraram que são muitos presentes dentro do contexto da escola onde cada uma estuda e cada uma tem um comportamento por vários fatores e também pelo fato que cada uma tem uma personalidade, o fato de algumas delas terem praticado o *bullying* é um pouco resultado do fato de como elas foram criadas e das consequências que a família mal estruturada deixou nessas alunas.

Pela análise feita acima se percebe que existe várias formas de praticar o *bullying*, verbalmente e fisicamente. Possui assim uma visão bem otimista das alunas ao responder o questionário, percebi também que elas são objetivas e que a escola está fazendo um grande trabalho, pois todas as alunas que responderam o questionário souberam responder a todas as perguntas.

O *bullying* é fenômeno que está presente na vida do aluno, dos jovens e dos adolescentes. E o fato de as alunas responderem que já praticaram *bullying*, mas que hoje já não o pratica mais é um grande êxito alcançado por essa instituição.

Termino a análise com êxito na minha procura por casos de *bullying* e muito feliz por ter convivido com alunas tão objetivas e verdadeiras em suas respostas.

5. REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após este estudo é possível olhar para essas alunas e entender um pouco mais a vida escolar, não só delas mais de muitos outros adolescentes e mães de famílias que estudam e sofrem com esse problema que é mundial, e se torna por tanto um mecanismo de trabalhos para se tentar entender o porquê se pratica o *bullying*.

Ao concluir este trabalho pude constatar que o *bullying* causa sérios danos à vida das vítimas e a todos os envolvidos. Ele se encontra presente nas famílias na escola e na sociedade, atrapalhando a vida das pessoas e principalmente dos professores que são os mais prejudicados, pois dificulta o processo de aprendizagem.

A prevenção deve ocorrer todo dia, dentro e fora da sala de aula, a família tem a obrigação de ajudar a escola a combater esse problema, a família e a escola tem que oferecer uma base sólida para que a criança possa recorrer a elas quando necessário.

O *bullying* é um fenômeno mundial e que afeta muitas instituições de ensino, como a universidade. Muitos dizem a universidade é um lugar de pessoas civilizadas, mas o *bullying* está em todos os lugares: dentro e fora da universidade, do ambiente de trabalho, das reuniões de condomínio, reuniões de bairros, na escola ou onde haja grupos de pessoas reunidas.

Espero que este trabalho possa ajudar a entender um pouco esse fenômeno chamado de *bullying*, e que através das análises dos questionários das alunas, nós, futuros professores, compreendamos como está a nossa realidade escolar. Além disso, desejo que, através deste estudo, alunos como eu, possam ver que para sermos professores eficientes temos que aprender a lidar com as mais diversas situações, dentro e fora da sala de aula, e que as diferenças existem, mas nada é diferente para quem se sente normal. Afinal, quem somos nós para dizer quem está certo e quem está errado?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOITA LOPES, L.P. *Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado de Letras. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade) 192 p. (ISBN 85-85725-16-8), 1996.

CONSTANTINI, A. *Bullying: Como combater?Prevenir e enfrentar a violência entre os jovens*. Trad. Eugenio Vinci de morais. São Paulo: Editora Nova, 2004.

FANTE, Cléo.Fenômeno Bullying. Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: VERUS, 2005.

FANTE, Cléo e PEDRA, José Augusto. *Bullying escolar: perguntas e respostas*. Porto alegre: Artmed, 2008.

ROJO R.H.R., *Fazer Linguística Aplicada em perspectivas sócio-historicas: Privação Sofrida e leveza de Pensamento*. In: Moita Lopes, L.P. (org). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo. Parábola Editorial, PP.253-276, 2006.

ROUTTI, Caren. *Violência na escola: um guia para pais e professores/Caren Ruotti, Renato Alves, Viviane de Oliveira Cubas*. -São Paulo: Andhep:Imprensa Oficial do Estado de São Paulo,2007.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. 2003. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial. ISBN 85-88456-13-3. Pp.144

TELLES, J.A. “É a pesquisa, é? Ah,não quero, não, bem!” sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a pratica do professor de línguas. *Linguagem e Ensino*, v. 5, n. 2, p. 91-116 , 2002.

ANDRÉ, M.E.D.A. *Etnografia da Pratica Escolar*. Papyrus Editora, 1995.

CHARLOT, B. *Violência nas escolas: como os sociólogos franceses abordam esta questão.sociologias.*, Porto Alegre, 2007, n. 8, p.432-443.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Projeto pedagógico Odete Ignez Resstel Villas Boãs. Nioaque-Ms,
<http://eodeteignes.blogspot.com/p/regimento-escolar.html>.

MINAYO. MCS. *Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa qualitativa*. In: Minayo MCS, organizadora. *Pesquisa Social: teoria, método, criatividade*. 21ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 1994. p. 9-29.

MINAYO. MCS. *Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO; 1992.

ANEXO 1: QUESTIONÁRIO COM O ALUNO X

Participantes	Entrevista
Nelciane	O que é <i>bullying</i> ?
Aluno X	È uma discriminação, de algum ato de repressão que a pessoa tem com a outra por algum tipo de coisa fora do normal, por ser uma pessoa diferente.
Nelciane	Você já sofreu <i>bullying</i> ? Se já, o relata.
Aluno X	Sim, quando eu tinha 9 anos, e entregava leite na rua eu era discriminada, por ter este serviço e ser muito expostas e ate aos meu 15 anos eu fui muito discriminada. Os meninos e as meninas me chamavam de “leiteira” e me enchiam as paciências.
Nelciane	Você já presenciou algum ato de <i>bullying</i> ? Se já, o relata.
Aluno X	Sim, já vi uma menina na escola ser espancada ate o diretor vir e separar. Só porque chamaram ela de “biscate” e ela reagiu.
Nelciane	Você já praticou <i>bullying</i> ? Se já, o relata.
Aluno X	Não, que eu me lembre.
Nelciane	Você se sente capaz de praticar o <i>bullying</i> ?
Aluno X	Não sei.
Nelciane	O que você faria se um amigo seu praticasse o <i>bullying</i> ?
Aluno X	Eu bateria nele.
Nelciane	Qual as pratica educacionais que a escola faz contra a pratica do <i>bullying</i> ?
Aluno X	Promove palestra com policiais e promove eventos contra o <i>bullying</i> .

ANEXO 2: QUESTIONÁRIO COM O ALUNO Y

Participantes	Entrevista
Nelciane	- O que é <i>bullying</i> ?
Aluno Y	- O <i>bullying</i> ele é cometido de varias maneiras de determinadas formas, alguns delas que conheço são: colocar apelidos, cyber <i>bullying</i> , palavreados de mau gosto, agressão domestica incluindo crianças e adolescentes, e muito mais, pois o <i>bullying</i> é tudo aquilo de ruim que cometemos a outra pessoa.
Nelciane	Você já sofreu <i>bullying</i> ? Se já, o relata.
Aluno Y	Não, isso nunca aconteceu comigo dentro da escola, nem fora da escola, bem isso é o que eu sei, porque nunca ficaram de brincadeiras de mal gosto para o meu lado, mas nunca se sabe o que são capazes de dizer e fazer pela as costas.
Nelciane	Você já presenciou algum ato de <i>bullying</i> ? Se já, o relata.
Aluno Y	Sim, tudo isso ocorreu dentro da escola na sala de aula, pois era um colega meu que tinha acabado de entrar na escola; pois quando o viram começaram a cochichar um no ouvido do outro dando risadas, só porque ele tinha o cabelo comprido, era uma vitima fácil que não era muito de conversa, percebendo tudo que acontecia a sua volta, começou a vir de boné não tirava para nada, e um dia alguns engraçadinhos foram lá bateram na cabeça dele, e o, boné caiu, ele reagiu com socos e pontapés, alguns ficaram com medo, com a reação do jovem, que percebem de cara que ele não gostava desse tipo de brincadeiras, que acabaram deixando de lado, todo aquele preconceito, e com o passar dos dias se acostumaram com o estilo do menino e tornaram-se grande amigo que estão ate hoje.
Nelciane	Você já praticou <i>bullying</i> ? Se já, o relata.
Aluno Y	Não, mas nem pretendo, porque antes de tudo “nós” temos que se colocar no lugar daquela pessoa e presenciar tudo o que ela ira sentir e se iremos gostar de estar no lugar dela.
Nelciane	Você se sente capaz de praticar o <i>bullying</i> ?
Aluno Y	Não, porque é algo que não irá “nós” levar a lugar nenhum e nem a fama, se fosse, todos estariam lá no topo.
Nelciane	O que você faria se um amigo seu praticasse o <i>bullying</i> ?
Aluno Y	O mandaria a se colocar no lugar daquela “vitima”, e a mandar dizer, tudo o que teria dito, para “você”, e dizer qual seria a sua sensação ao ouvir palavreados de mau gosto, pois tudo o que sentir aquela pessoa, também se sentiu horrível.
Nelciane	Qual a prática educacional que a escola faz contra a prática do <i>bullying</i> ?

Aluno Y	Eles fazem palestras com os pais e alunos, terminadas as palestras, pedem a opinião de todos, se reúnem com o conselho para ver qual a melhor forma e maneira para acabar com o bullying entre outros, e pedem para os professores fazerem algumas atividades relacionadas ao bullying, para que os alunos possam também dar opiniões, para que o bullying jamais aconteça na escola ou em qualquer lugar.
---------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

ANEXO 3: QUESTIONÁRIO COM O ALUNO Z

Participantes	Entrevista
Nelciane	O que é <i>bullying</i> ?
Aluno Z	Quando uma pessoa falar mal a outra de qualquer nome horrível, e a agride fisicamente.
Nelciane	Você já sofreu <i>bullying</i> ? Se já, o relata.
Aluno Z	Sim, estava na escola e um menino me colocou um apelido horrível em mim, e o outro menino que estava com ele me agrediu com um soco.
Nelciane	Você já presenciou algum ato de <i>bullying</i> ? Se já, o relata.
Aluno Z	Já, na escola, estava no recreio quando vi um menino xingar o outro com palavrão, e o agrediu.
Nelciane	Você já praticou <i>bullying</i> ? Se já, o relata.
Aluno Z	Penso que já pois já agredi meu irmão e o xinguei .
Nelciane	Você se sente capaz de praticar o <i>bullying</i> ?
Aluno Z	Hoje não.
Nelciane	O que você faria se um amigo seu praticasse o <i>bullying</i> ?
Aluno Z	Falaria para ele não fazer isso porque, isso não leva ninguém a nada.
Nelciane	Qual a prática educacional que a escola faz contra a prática do <i>bullying</i> ?
Aluno Z	Há muitas palestras na escola sobre o assunto.

ANEXO 4: QUESTIONÁRIO COM O ALUNO K

Participantes	Entrevista
Nelciane	O que é <i>bullying</i> ?
Aluno K	Bullying é um ato praticado contra uma pessoa que ofende fisicamente e mentalmente a outra.
Nelciane	Você já sofreu <i>bullying</i> ? Se já, o relata.
Aluno K	Não
Nelciane	Você já presenciou algum ato de <i>bullying</i> ? Se já, o relata.
Aluno K	Sim, mais nada grave só com brincadeiras de mal gosto e apelidos maldosos.
Nelciane	Você já praticou <i>bullying</i> ? Se já, o relata.
Aluno K	Não.
Nelciane	Você se sente capaz de praticar o <i>bullying</i> ?
Aluno K	Sim, qualquer um é capaz de praticar, às vezes as pessoas praticam sem mesmo perceber.
Nelciane	O que você faria se um amigo seu praticasse o <i>bullying</i> ?
Aluno K	Chamaria a atenção dele e se ele não parasse me afastaria dele, pois não acho certo esse tipo de agressão.
Nelciane	Qual a prática educacional que a escola faz contra a prática do <i>bullying</i> ?
Aluno K	Ela faz projeto, palestras, e outras atividades tipo estudantil.

ANEXO 5: QUESTIONÁRIO COM O ALUNO M

Participantes	Entrevista
Nelciane	O que é <i>bullying</i> ?
Aluno M	É colocar apelidos maldosos.
Nelciane	Você já sofreu <i>bullying</i> ? Se já, o relata.
Aluno M	Sim, na escola os meus colegas de sala e ate meus amigos, me colocaram um apelido muito feio “Zóio de bode” por causa dos meus olhos que são bem saltados para fora “diferente”.

Nelciane	Você já presenciou algum ato de <i>bullying</i> ? Se já, o relata.
Aluno M	Sim, eu vi um menino bater no meu irmão por que ele o agrediu com palavrão e meu irmão o agrediu com mais palavrão.
Nelciane	Você já praticou <i>bullying</i> ? Se já, o relata.
Aluno M	Sim, eu já fui muito agressiva com meus irmãos e com meus colegas.
Nelciane	Você se sente capaz de praticar o <i>bullying</i> ?
Aluno M	Hoje não.
Nelciane	O que você faria se um amigo seu praticasse o <i>bullying</i> ?
Aluno M	Eu falaria para ele não fazer isso por que é uma coisa muito horrível sofrer o <i>bullying</i> .
Nelciane	Qual a prática educacional que a escola faz contra a prática do <i>bullying</i> ?
Aluno M	Faz palestras e os professores conversão sobre o assunto com frequência.